

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**TUBERCULOSE NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E
DEMOGRÁFICAS DO PERÍODO 2015-2024**

Sulamita Moreira Souza (moreirassulamita@gmail.com)

Beatriz Possidonio Pinto Pinheiro (beatrizpinheiro9494@gmail.com)

Vitor Ribeiro De Lima (vitorribeirodelima@hotmail.com)

Pedro Emílio Da Silva Andrade Baptista (pedro.silva.baptista.13@gmail.com)

Fabiene Morando (fmmorando@hotmail.com)

Suellen Gomes Barbosa Assad (suellengomesbarbosa@gmail.com)

A tuberculose é uma das doenças infecciosas de maior letalidade no mundo, transmitida por aerossóis de indivíduos com a forma ativa. Apesar de global, acomete principalmente populações de baixa e média renda, responsáveis por mais de 80% dos casos, evidenciando relação com determinantes sociais. Mesmo com estratégias de controle, a doença permanece relevante, com cerca de 10 milhões de casos e mais de um milhão de óbitos anuais no mundo. No Brasil, são aproximadamente 84 mil casos e 6 mil mortes por ano, mantendo-se como um desafio contínuo à saúde pública (Cardoso et al., 2021; Gioseffi et al., 2022; BRASIL, 2026). Este estudo tem como objetivo: Avaliar as características sociais e demográficas no período 2015-2024 da tuberculose no Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários. Os dados foram coletados no DATASUS, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação

(SINAN), disponível no site do Ministério da Saúde, realizada em abril de 2026. Foram incluídos todos os casos confirmados de tuberculose no Brasil no período de 2015 a 2024, sendo analisados todos os registros disponíveis, inclusive dados ignorados ou em branco. Os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Por se tratar de dados públicos, sem identificação dos indivíduos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados obtidos demonstraram que houve redução em 2020, possivelmente por fatores circunstanciais, seguida de retomada e aumento progressivo em 2022, 2023 e 2024. A faixa etária mais acometida foram indivíduos entre 20-39, e o menor índice da doença em indivíduos menores de 1 ano, evidenciando maior ocorrência em idade economicamente ativa. Regionalmente, o Sudeste apresentou mais casos e o Centro-Oeste menos, indicando desigualdade. Houve predominância no sexo masculino em relação ao feminino, sendo 70% e 30%, respectivamente. Entre grupos específicos, destacam-se aumento de casos em privados de liberdade e em população em situação de rua. A coinfeção TB-HIV foi positiva em 104.081 casos. Quanto aos desfechos, predominaram cura, mas com elevado abandono, além de 37.858 óbitos por tuberculose. Entre 2015 e 2024, a tuberculose manteve-se como importante problema de saúde pública no Brasil, com tendência de aumento dos casos, maior concentração no Sudeste e predominância no sexo masculino. O crescimento após 2020 sugere impacto da pandemia de COVID-19 na detecção, acompanhamento e controle da doença, evidenciando fragilidades nos serviços de saúde. Observa-se também associação com HIV e maior ocorrência em populações vulneráveis, como pessoas privadas de liberdade e em situação de rua, reforçando seu caráter social. A distribuição por faixa etária e os desfechos, como abandono e óbito, indicam dificuldades na adesão ao tratamento e efetividade das ações de controle. Conclui-se que, ainda são necessárias estratégias mais eficazes, com fortalecimento da atenção primária, ampliação do diagnóstico precoce, garantia do tratamento adequado e ações intersetoriais que considerem os determinantes sociais, mitigando a incidência e a mortalidade pela doença.

Palavras-chave: epidemiológico; saúde pública; tuberculose.